www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/274gyf18

# Efeitos do dry needling associado à fisioterapia convencional em indivíduos com dor cervical crônica

Effects of dry needling combined with conventional physiotherapy in individuals with chronic neck pain

Samara Pereira[1]
Ricardo Henrique Esquivel Azuma (Orientador)

**Resumo**

O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos do Dry Needling associado à fisioterapia convencional sobre a dor e a incapacidade cervical em indivíduos adultos com dor cervical crônica. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca exclusiva na base de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro), conforme orientação metodológica definida para o trabalho. Foram considerados estudos que investigaram indivíduos adultos com dor cervical crônica submetidos ao Dry Needling associado a exercícios, terapia manual, fisioterapia usual ou outras intervenções fisioterapêuticas compatíveis com a questão de pesquisa. Os estudos identificados apresentaram resultados variados. Alguns demonstraram benefícios adicionais da associação do Dry Needling, principalmente em determinados momentos de acompanhamento, enquanto outros não observaram diferenças significativas em comparação à fisioterapia convencional isolada. Em relação à dor, foram identificadas reduções principalmente em curto prazo em alguns estudos, porém os resultados não foram consistentes entre as pesquisas. Quanto à incapacidade cervical, também foram observados resultados divergentes. Conclui-se, de forma preliminar, que o Dry Needling pode ser utilizado como recurso complementar na fisioterapia de indivíduos com dor cervical crônica, mas as evidências disponíveis na base consultada não demonstram benefício adicional consistente sobre dor e incapacidade cervical em todos os pacientes.

Palavras-chave: Dry Needling; dor cervical crônica; fisioterapia; dor; incapacidade cervical

## Abstract

This study aimed to analyze the effects of Dry Needling associated with conventional physiotherapy on pain and cervical disability in adults with chronic neck pain. This is a

[1] Centro Universitário União das Américas Descomplica – Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7718-986X

literature review conducted through an exclusive search in the Physiotherapy Evidence Database (PEDro), according to the methodological guidance established for the study. Studies involving adults with chronic neck pain who received Dry Needling associated with exercises, manual therapy, usual physiotherapy, or other physiotherapy interventions compatible with the research question were considered. The identified studies showed varied results. Some demonstrated additional benefits from adding Dry Needling, particularly at specific follow-up periods, whereas others found no significant differences compared with conventional physiotherapy alone. Regarding pain, reductions were mainly identified in the short term in some studies, but results were not consistent across studies. Cervical disability outcomes also showed divergent findings. It is preliminarily concluded that Dry Needling may be used as a complementary resource in physiotherapy for individuals with chronic neck pain, but the evidence available in the searched database does not demonstrate a consistent additional benefit on pain and cervical disability in all patients.

Keywords: Dry Needling; chronic neck pain; physiotherapy; pain; cervical disability.

## 1 Introdução

A dor cervical é uma condição musculoesquelética frequente que pode comprometer as atividades de vida diária, o desempenho profissional e a qualidade de vida. Quando persiste por período prolongado, esteve associada à redução da capacidade funcional, à limitação dos movimentos cervicais e ao aumento da incapacidade (CEREZO-TÉLLEZ et al., 2016; STIEVEN et al., 2020).

A fisioterapia desempenhou papel importante no tratamento conservador da dor cervical, utilizando estratégias como exercícios terapêuticos, terapia manual, alongamentos e orientações. Essas intervenções buscaram melhorar a mobilidade, a força, a resistência muscular e a capacidade funcional. Entretanto, alguns indivíduos permaneceram sintomáticos, o que estimulou a investigação de recursos complementares (STIEVEN et al., 2020; MEDRANO-DE-LA-FUENTE et al., 2024).

Entre essas possibilidades esteve o agulhamento a seco (Dry Needling), técnica invasiva utilizada na fisioterapia musculoesquelética, especialmente em pontos-gatilho miofasciais. Sua utilização isolada ou associada a outras intervenções foi investigada em indivíduos com dor cervical, mas os resultados encontrados não foram uniformes (CEREZO-TÉLLEZ et
al., 2016; ALATTAR; ALZAHRANI, 2024).

Alattar e Alzahrani (2024) avaliaram a associação do agulhamento a seco à fisioterapia usual em indivíduos com dor cervical crônica e identificaram menor incapacidade cervical no acompanhamento de sete semanas. Entretanto, a diferença imediata na intensidade da dor não favoreceu o grupo que recebeu a técnica.

Diante da existência de resultados divergentes, tornou-se relevante reunir e analisar os achados disponíveis sobre a associação do agulhamento a seco à fisioterapia convencional.

Assim, o presente estudo buscou responder à seguinte questão: quais foram os efeitos do agulhamento a seco associado à fisioterapia convencional sobre a dor e a incapacidade cervical em indivíduos adultos com dor cervical crônica?

O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do Dry Needling associado à fisioterapia convencional sobre a dor e a incapacidade cervical em indivíduos adultos com dor cervical crônica.

## 2 Revisão da literatura

### 2.1 Dor cervical crônica

A dor cervical correspondeu a uma condição musculoesquelética caracterizada por dor localizada na região cervical, que pôde estar acompanhada de limitações funcionais e alterações na mobilidade. Quando os sintomas permaneceram por período prolongado, puderam interferir na funcionalidade e na qualidade de vida (CEREZO-TÉLLEZ et al., 2016; STIEVEN et al., 2020).

A persistência da dor cervical esteve relacionada a diferentes fatores, incluindo sobrecargas mecânicas, posturas sustentadas, alterações no controle motor e pontos-gatilho miofasciais. A abordagem fisioterapêutica considerou as características clínicas individuais e os fatores associados à manutenção dos sintomas (MEDRANO-DE-LA-FUENTE et al., 2024).

A incapacidade cervical foi avaliada por instrumentos específicos, como o Índice de Incapacidade do Pescoço (Neck Disability Index – NDI), frequentemente utilizado em pesquisas com indivíduos com dor cervical. Esse instrumento permitiu avaliar o impacto dos sintomas sobre atividades cotidianas e acrescentou a mensuração da intensidade dolorosa (STIEVEN et al., 2020; ALATTAR; ALZAHRANI, 2024).

### 2.2 Fisioterapia convencional no tratamento da dor cervical

O tratamento fisioterapêutico envolveu exercícios terapêuticos, alongamentos, terapia manual e orientações. Os exercícios buscam melhorar força, resistência, mobilidade e controle muscular, enquanto a terapia manual integrou abordagens multimodais. A composição dos protocolos variou entre os ensaios clínicos, o que exigiu cautela na comparação dos resultados (STIEVEN et al., 2020; ALMUSHAHHIM et al., 2022).

A combinação de estratégias permitiu adaptar o tratamento às necessidades individuais. A resposta clínica variou entre participantes, justificando a investigação de recursos complementares e a avaliação de sua contribuição adicional em relação às intervenções ativas já utilizadas (MEDRANO-DE-LA-FUENTE et al., 2024).

## 2.3 Dry Needling

O agulhamento a seco (Dry Needling) foi realizado por meio da inserção de agulhas filiformes sólidas em tecidos específicos, frequentemente direcionada a pontos-gatilho miofasciais. A técnica foi investigada na fisioterapia musculoesquelética em diferentes condições dolorosas, inclusive na dor cervical crônica (CEREZO-TÉLLEZ et al., 2016).

Na dor cervical, a técnica foi aplicada em músculos da região cervical e da cintura escapular, como o trapézio superior, o levantador da escápula e o esternocleidomastóideo. Os estudos apresentaram diferentes formas de aplicação, quantidade de sessões e músculos-alvo, aspectos que influenciaram a comparabilidade dos resultados (MEDRANO-DE-LA-FUENTE et al., 2024; ALATTAR; ALZAHRANI, 2024).

O agulhamento a seco também exigiu avaliação criteriosa da região tratada, da tolerância do indivíduo e dos objetivos terapêuticos. Como se tratou de procedimento invasivo, sua aplicação demandou conhecimento anatômico, capacitação profissional e observância das precauções e contra indicações. A técnica não substitui a avaliação fisioterapêutica nem os componentes ativos do tratamento. A interpretação dos estudos também dependeu do tipo de comparação realizado. Pesquisas que compararam o agulhamento associado a exercícios com exercícios isolados responderam a uma questão diferente daquelas que utilizaram procedimento

simulado ou cuidado usual. Por isso, os resultados foram analisados considerando a intervenção de base, a dose terapêutica, os músculos selecionados e o tempo de acompanhamento (ALMUSHAHHIM et al., 2022; MEDRANO-DE-LA-FUENTE et al., 2024).

## 2.4 Dry Needling associado à fisioterapia convencional

A associação do agulhamento a seco à fisioterapia convencional buscou verificar se a técnica proporciona benefícios adicionais quando acrescentada a exercícios, terapia manual ou tratamento usual.

Os estudos analisados apresentaram protocolos distintos e resultados que variaram conforme o desfecho e o período de acompanhamento.

Almushahhim et al. (2022) observaram melhora após exercícios associados ou não ao agulhamento a seco, sem diferença significativa entre os grupos nos desfechos avaliados.

Medrano-de-la-Fuente et al. (2024) não identificaram superioridade consistente da inclusão do agulhamento ao protocolo de cuidado usual.

Alattar e Alzahrani (2024), por sua vez, identificaram menor incapacidade no grupo que recebeu a técnica associada à fisioterapia usual durante o acompanhamento de sete semanas. Assim, os estudos apresentaram resultados distintos.

# 3 Metodologia

## 3.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A elaboração foi orientada pela questão: quais foram os efeitos do agulhamento a seco associado à fisioterapia convencional sobre a dor e a incapacidade cervical em indivíduos adultos com dor cervical crônica?

## 3.2 Local do estudo

A busca foi realizada exclusivamente na base de dados de evidências em fisioterapia (Physiotherapy Evidence Database – PEDro), conforme orientação metodológica definida para o Trabalho de Conclusão de Curso. A escolha considerou a especialização da base em evidências relacionadas à fisioterapia.

## 3.3 Estratégia de busca

A estratégia de busca foi conferida na base PEDro em 5 de novembro de 2026, utilizando duas combinações de termos em língua inglesa: (dry needling AND chronic neck pain) e (dry needling AND neck pain). Essa consulta teve como finalidade verificar os registros dos estudos apresentados na síntese e conferir suas pontuações metodológicas. Como o histórico completo da busca originalmente realizada não estava disponível, não foi possível recuperar com segurança o total de registros identificados nem a quantidade excluída em cada etapa. Por esse motivo, esses quantitativos não foram estimados.

## 3.4 Critérios de inclusão

Foram considerados estudos com indivíduos adultos com dor cervical crônica; utilização do agulhamento a seco; associação da técnica à fisioterapia convencional, ao tratamento usual, a exercícios ou à terapia manual; avaliação da dor e/ou da incapacidade cervical; e disponibilidade na base PEDro.

## 3.5 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos com população exclusivamente aguda sem dados específicos de cronicidade; condições diferentes da dor cervical; ausência de agulhamento a seco; intervenções incompatíveis com a pergunta norteadora; e estudos que não corresponderam ao desenho e ao objetivo definidos para a revisão.

## 3.6 Seleção dos estudos

As etapas gerais de busca e seleção foram descritas considerando os registros disponíveis. O histórico da busca original não estava disponível para recuperação integral; por esse motivo, os quantitativos de registros identificados, excluídos na triagem e avaliados em texto completo não foram informados.

Assim, são apresentados somente o número de estudos incluídos na síntese final (n = 4) e as etapas do processo, sem estimar valores não documentados.

Os registros disponíveis foram examinados quanto à população, à intervenção, à comparação e aos desfechos. A seleção dos quatro estudos apresentados nos resultados considerou os critérios de elegibilidade definidos para a revisão e as informações disponíveis nos registros e nas publicações. Foram incluídas pesquisas com adultos com dor cervical crônica que investigaram o agulhamento a seco associado a exercícios, terapia manual, fisioterapia baseada em diretrizes ou tratamento usual, com avaliação da dor e/ou da incapacidade cervical. A ausência do histórico completo da busca impede informar o número total de registros inicialmente recuperados e o número de exclusões em cada etapa.

### 3.7 Análise dos dados

Os dados foram organizados em quadro contendo autores, ano, amostra, intervenção, comparação, principais resultados e pontuação metodológica na escala PEDro. A análise foi descritiva e comparativa, com foco na dor e na incapacidade cervical. As pontuações foram conferidas nos registros individuais da PEDro em 5 de novembro de 2026. A escala PEDro contém dez itens pontuáveis; o item referente aos critérios de elegibilidade é registrado, mas não integra a pontuação total.

### 3.8 Aspectos éticos

Por se tratar de revisão de literatura baseada em estudos publicados, não houve contato direto com participantes nem coleta de dados primários. As informações foram utilizadas com identificação adequada das fontes, respeitando a autoria dos trabalhos consultados.

## 4 Resultados e discussão

A síntese dos estudos relacionados ao tema incluiu pesquisas que avaliaram a associação do agulhamento a seco a exercícios, à fisioterapia baseada em diretrizes ou ao tratamento usual. Foram descritos quatro trabalhos: Stieven et al. (2020), Almushahhim et al. (2022), Medrano-de- la-Fuente et al. (2024) e Alattar e Alzahrani (2024). As características das intervenções e os principais resultados estão resumidos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na análise.**

| Estudo | Amostra/intervenção | Principais resultados | PEDro |
|---|---|---|---|
| Stieven et al. (2020) | 116 participantes; agulhamento associado à fisioterapia baseada em diretrizes versus fisioterapia sem agulhamento. | Pequena redução da dor em um mês; ausência de efeito adicional sobre incapacidade. | 8/10 |
| Almushahhim et al. (2022) | 31 participantes; agulhamento + exercícios versus exercícios isolados, por duas semanas. | Melhora nos dois grupos, sem diferença significativa entre grupos. | 5/10 |
| Medrano-de-la-Fuente et al. (2024) | Agulhamento associado a educação, exercícios e eletroterapia; comparação com procedimento simulado e cuidado usual. | Sem superioridade consistente para os principais desfechos clínicos. | 8/10 |
| Alattar e Alzahrani (2024) | 30 participantes; | Sem vantagem imediata | 6/10 |
| **Estudo** | **Amostra/intervenção** | **Principais resultados** | **PEDro** |
| | agulhamento do trapézio superior + fisioterapia usual versus fisioterapia usual. | para dor; menor incapacidade no seguimento de sete semanas. | |

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos estudos selecionados. Pontuações PEDro conferidas nos registros individuais da base em 5 nov. 2026.

Stieven et al. (2020) conduziram um ensaio clínico randomizado com 116 participantes. A intervenção combinou agulhamento a seco e fisioterapia baseada em diretrizes, enquanto o grupo de comparação recebeu fisioterapia sem a técnica. No primeiro mês, foi observada pequena redução da intensidade média da dor no grupo que recebeu a intervenção combinada. Entretanto, não foi identificado efeito adicional sobre a incapacidade cervical.

Almushahhim et al. (2022) avaliaram 31 indivíduos com dor cervical mecânica crônica. O grupo experimental recebeu uma sessão de agulhamento a seco associada a seis sessões de exercícios ao longo de duas semanas, enquanto o grupo controle realizou o mesmo programa de exercícios sem agulhamento. Foram observadas melhoras em ambos os grupos, mas a comparação entre eles não revelou diferenças estatisticamente significativas nos desfechos avaliados.

Medrano-de-la-Fuente et al. (2024) investigaram a adição do agulhamento a seco a um protocolo de cuidado usual composto por educação, exercícios terapêuticos e eletroterapia. Os resultados não demonstraram benefício adicional consistente da técnica para os principais desfechos clínicos, embora tenham sido descritos resultados específicos relacionados à amplitude de movimento cervical.

Alattar e Alzahrani (2024) avaliaram 30 participantes, distribuídos entre um grupo que recebeu agulhamento dos pontos-gatilho do trapézio superior associado à fisioterapia usual (n = 15) e um grupo que recebeu fisioterapia usual isolada (n = 15). Imediatamente após a intervenção, a intensidade da dor foi maior no grupo experimental. No acompanhamento de

sete semanas, entretanto, o grupo experimental apresentou menor incapacidade cervical e melhora em algumas medidas de amplitude de movimento.

Os resultados indicaram que os efeitos da associação do agulhamento a seco à fisioterapia convencional não foram totalmente consistentes.

Stieven et al. (2020) encontraram pequena melhora da dor no curto prazo, sem efeito adicional sobre a incapacidade.

Almushahhim et al. (2022) observaram melhora após a intervenção, porém sem diferença significativa entre exercícios associados ou não ao agulhamento a seco. Esse achado sugeriu importante participação do programa de exercícios na evolução clínica.

Medrano-de-la-Fuente et al. (2024) também não identificaram superioridade consistente do agulhamento a seco quando acrescentado ao protocolo de cuidado usual. Esse resultado foi semelhante ao observado por Stieven et al. (2020) e reforçou que a inclusão da técnica não garantiu, por si só, ganhos adicionais em todos os desfechos. A descrição de alterações específicas na amplitude de movimento, entretanto, indicou que os efeitos variaram conforme a medida clínica considerada. Alattar e Alzahrani (2024), por outro lado, identificaram menor incapacidade no grupo que recebeu agulhamento associado à fisioterapia usual no acompanhamento de sete semanas. Imediatamente após a intervenção, entretanto, a intensidade da dor foi maior no grupo experimental, o que demonstrou a importância de analisar separadamente os desfechos e os momentos de avaliação.

As diferenças entre os resultados podem estar relacionadas às características das amostras, à quantidade de sessões, aos músculos selecionados e aos instrumentos de avaliação. Além disso, a redução da dor e a melhora da incapacidade representaram dimensões relacionadas, mas não equivalentes, da evolução clínica. A interpretação dos achados, portanto, exigiu considerar cada desfecho separadamente.

Do ponto de vista clínico, os estudos reforçaram a importância de manter exercícios terapêuticos e orientações como componentes centrais da reabilitação. O agulhamento a seco pôde ser considerado um recurso complementar em situações selecionadas, desde que sua indicação fosse individualizada e sua resposta monitorada. Os dados não sustentaram a substituição de intervenções ativas pela técnica, nem permitiram afirmar que ela foi superior à fisioterapia convencional para todos os pacientes.

Entre as limitações da literatura sintetizada estavam a heterogeneidade dos protocolos, a variação do tamanho das amostras e os diferentes períodos de acompanhamento. Houve também uma limitação documental: o histórico completo da busca original na PEDro não estava disponível, impossibilitando recuperar os números de registros identificados e excluídos em cada etapa. Para reduzir essa lacuna, a consulta aos registros dos quatro estudos incluídos foi refeita em 5 de novembro de 2026, permitindo conferir suas pontuações PEDro. Essa conferência posterior não substitui o registro quantitativo da busca original.

De maneira geral, os achados sugeriram que o agulhamento a seco pôde produzir benefícios em situações específicas, mas não houve evidência consistente de benefício adicional sobre dor e incapacidade em todos os indivíduos com dor cervical crônica. A técnica

foi considerada um recurso complementar, de acordo com avaliação individualizada.

## 5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos do agulhamento a seco associado à fisioterapia convencional sobre a dor e a incapacidade cervical em indivíduos adultos com dor cervical crônica.

Os estudos analisados apresentaram resultados variados. Alguns demonstraram benefícios em determinados desfechos e momentos de acompanhamento, enquanto outros não encontraram diferenças significativas em relação à fisioterapia convencional isolada.

Concluiu-se que o agulhamento a seco pôde ser considerado um recurso complementar na fisioterapia para determinados indivíduos com dor cervical crônica, porém as evidências disponíveis não demonstraram benefício adicional consistente sobre dor e incapacidade cervical em todos os participantes.

Como limitações, destacaram-se a utilização de uma única base de dados e a heterogeneidade dos protocolos. Recomendou-se que estudos futuros buscassem protocolos mais padronizados quanto à aplicação, ao número de sessões, aos músculos tratados e à associação com modalidades fisioterapêuticas.

## Referências

ALATTAR, S.; ALZAHRANI, H. Effectiveness of adding dry needling of the upper trapezius muscle to the usual physiotherapy for managing chronic neck pain: a randomized controlled trial with a 7-week follow-up. Musculoskeletal Science and Practice, v. 74, 103155, 2024.

ALMUSHAHHIM, M.; NUHMANI, S.; JOSEPH, R.; MUSLEM, W. H. A.; ABUALAIT, T. Short-term effects of dry needling with a standard exercise program on pain and quality of life in patients with chronic mechanical neck pain. Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 20, 6167, 2022.

CEREZO-TÉLLEZ, E.; TORRES-LACOMBA, M.; FUENTES-GALLARDO, I. et al. Effectiveness of dry needling for chronic nonspecific neck pain: a randomized, single-blinded, clinical trial. Pain, v. 157, n. 9, p. 1905-1917, 2016.

MEDRANO-DE-LA-FUENTE, R.; HERNANDO-GARIJO, I.; MINGO-GOMEZ, M. T. et al. Is adding dry needling to a standard care protocol beneficial in patients with chronic neck pain? A randomized placebo-controlled trial. Complementary Therapies in Clinical Practice, v. 55, 101842, 2024.

STIEVEN, F. F.; FERREIRA, G. E.; WIEBUSCH, M. et al. Dry needling combined with guideline-based physical therapy provides no added benefit in the management of chronic neck pain: a randomized controlled trial. Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy, v. 50, n. 8, p. 447-454, 2020.